

O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário
The study of personal finances at the university level
El estudio de las finanzas personales en el ámbito universitario

Ruth Sândilla Lourenço Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ruthsandilla@hotmail.com

Pablo Rafael Medeiros Barbalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: pablo.rafael.96@gmail.com

Heloísa Lino do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: heloisalino@bol.com.br

José Severiano de Medeiros Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: severianomedeiros@gmail.com

Max Leandro de Araújo Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-9886>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: maxlabrito@gmail.com

Recebido: 01/10/2018 | Revisado: 18/10/2018 | Aceito: 29/10/2018 | Publicado: 01/11/2018

Resumo

O presente estudo tem por objetivo compreender a importância das finanças pessoais no público universitário. A metodologia utilizada é qualitativa, consistindo em um estudo de pesquisa de campo no meio universitário. Como resultado o estudo evidencia que apesar do pouco conhecimento sobre o tema, a importância de se atualizar e utilizar como ferramenta de auxílio para entender seus gastos, é uma perspectiva dos discentes universitários. Por fim, o estudo conclui que os universitários ainda não contam com uma forma de poupar dinheiro, mas pretendem futuramente diante da possibilidade de se obter uma reserva para eventual despesa.

Palavras chaves: investimento; poupança; gestão financeira; atualidades.

Abstract

The objective of this study is to provide information on personal finance in the university public. The methodology used is qualitative, consisting of a non-university field study. As a result, the evidence that the existence of less knowledge about the subject, the importance of updating, and the use of an aid tool to understand their expenses, is a perspective of university students. Finally, the study concluded that students still do not have a way to save money, but intend in the future on the possibility of a reserve for eventual expenditure.

Keywords: investment; savings; financial management; current events.

Resumen

El presente estudio tiene por objetivo comprender la importancia de las finanzas personales en el público universitario. La metodología utilizada es cualitativa, consistente en un estudio de investigación de campo en el medio universitario. Como resultado el estudio evidencia que a pesar del poco conocimiento sobre el tema, la importancia de actualizarse y utilizar como herramienta de auxilio para entender sus gastos, es una perspectiva de los discentes universitarios. Por último, el estudio concluye que los universitarios aún no cuentan con una forma de ahorrar dinero, pero pretenden en el futuro ante la posibilidad de obtener una reserva para eventual gasto.

Palabras claves: inversión; ahorro; gestión financiera; actualizaciones.

1. Introdução

Administrar finanças pessoais sempre foi um grande desafio, mas com a intensidade e a diversidade de tarefas a serem desempenhadas em seu dia a dia, isso pode se tornar ainda mais difícil. Transpassar os obstáculos que podem afetar sua trajetória financeira pessoal e familiar é um objetivo que exige planejamento, dedicação e estratégia. E toda a formação do patrimônio de uma família começa na organização das finanças pessoais, afinal, é justamente nessa fase que todo o planejamento começa a ser desenhado. O presente estudo tem por objetivo compreender a importância das finanças pessoais no público universitário.

Quando se fala em economizar e investir, muitos brasileiros têm como primeira opção a poupança. A caderneta é mesmo a preferida da população, sendo usada por milhões de poupadores país afora. O significado dessa economia financeira refere-se principalmente para: proteger-se contra imprevistos, como doenças ou morte, garantir um futuro melhor para a família, acumular uma reserva financeira para o período da aposentadoria, comprar um imóvel e criar uma reserva de emergência para o caso de ficar desempregado.

Ter o controle sobre suas finanças é fundamental para o indivíduo que procura ter sua saúde financeira em dia, controlando seus gastos sem incorrer em endividamento fugindo dos juros desnecessários do cartão de crédito e fugir das garras dos bancos permitindo um melhor aproveitamento das finanças.

Portanto, o artigo apresenta a princípio uma revisão finanças pessoais, seguida de aversão a risco, além de processo decisório individual. Em seguida, é apresentada a metodologia do estudo, principais resultados encontrados, a conclusão e as referências utilizadas.

2. Finanças pessoais e processo decisório

A procura por finanças pessoais não é algo recente ou alguma novidade. Alguns estudos mostram um contexto de comportamento financeiro através de investimentos durante a crise e mostra a percepção dos investidores em óticas diferentes. Vale ressaltar, que durante os piores momentos da crise, os investimentos tendem a cair e o medo do de investir é inerente ao quanto a crise pode afetar tal mercado consumidor, a percepção dos investidores em relação aos riscos muda, e com isso, investimentos passam a ser mais precavidos (FELIPE, 2017).

Analisando índices efetivos que foram computados durante uma entrevista, percebeu-se que em cada um dos entrevistados teve um sentimento diferente. Sentimentos de emoções realistas, de cunho positivo e negativos. Alguns índices foram construídos, e nesse caso, sobre o valor da importância das finanças pessoais para cada um (MUNDIM; GRAMACHO; PINTO; 2018).

A literatura mostra e prescreve uma operacionalização dos sentimentos sob a ótica do estado da economia nacional em várias perspectivas, positivistas e negativas. Ainda falando de apenas um único índice emocional que fosse contemplasse ambos os lados, facilitando a comparação das perspectivas diferentes. Por isso que durante a pesquisa o autor mostra dois lados diferentes do olhar diferente perante a suas finanças pessoais, mostrando a criação de apenas um índice de perspectiva, tendo como olhar positivo quando o resultado financeiro é positivo e o olhar negativo quando os números não são favoráveis (MUNDIM; GRAMACHO; PINTO; 2018).

Os sistemas de gestão surgem como maneira de ajudar e auxiliar no melhoramento progressivo das empresas e organizações (SILVA; FONSECA; BITARAIS, 2018), trazendo uma formação de estrutura que melhoram o funcionamento e gerenciamento específicos das organizações. Surgiram diferentes modos de gerenciar com sistemas, dentre eles ISO 9001 –

Sistema de Gestão da Qualidade; ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental; OHSAS 18001 – Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional; e NBR 16001 – Sistema de Gestão de Responsabilidade Social. O empresário quando opta por estes sistemas é pela foto deles contribuírem com a sustentabilidade e pelo grande apelo social que eles trazem (POLTRONIERI; GEROLAMO; CARPINETTI, 2017).

O processo decisório é um processo de alta complexidade e, ocorrendo algumas situações que nos faz refletir de alternativas partindo de uma consideração (COSTA; OLIVEIRA; SILVA, 2018). Desenvolvendo os principais mecanismos que orientam o processo decisório, como, o modelo de decisão de Simon, mais comumente conhecido como modelo das fases de decisão (EIS; LOBLER. 2012).

Os modelos do processo decisório e as metodologias multicritério, fazem o indivíduo pensar, fazendo uso de uma frequente modelo mental de decisão, uma descrição sucinta e clara de como analisar uma possível situação que venha a acontecer (EIS; LOBLER. 2012).

O processo decisório parte de um mapeamento, ou um planejamento do processo, estes tem sido alvos de estudos, com isso novos métodos diferentes de processos são analisados, como por exemplo, análise de protocolo verbal do método e o do traçado através de acessos computacionais, este sistema vem para ajudar o processo decisório. Através destas informações, pode-se definir como os indivíduos buscam informações para ajudar no processo decisório da tomada de decisões, e os sistemas como o SAD (Sistema de Apoio a Decisão), são voltados para análise do tempo da realização destas tarefas (EIS; LOBLER. 2012).

Ainda partindo de um conceito, podemos dizer que os sistemas integrados surgem quando dois ou mais sistemas se unem de forma que eles percam a sua autonomia e possam abrir mão de suas identidades individuais. A união se dá por um processo de ligação de diferentes sistemas de gestão em apenas um só, sempre buscando recursos comuns para melhorar a satisfação dos interessados no processo de sistematização (POLTRONIERI; GEROLAMO; CARPINETTI, 2017).

Com o advento das grandes tecnologias que ajudam na tomada de decisão e no processo decisório, aumentaram o numero de empresas que passaram a utilizar esses sistemas integrados (GAMA et al, 2016), um grande exemplo são a criações de ISO's (International Standard Organization) e certidões de verificação de normas regulamentadoras. Dados da ABNT (Sistema de Associação Brasileira de Normas Técnicas) mostram cresceram de mais de 50% de 2004 a 2013, além do crescimento de sistemas de gestão ambiental (POLTRONIERI;GEROLAMO;CARPINETTI, 2017).

Os sistemas apresentados, desde o SAD ou sistemas que são voltadas a gestão ambiental, ou até mesmo as normas regulamentadoras, ajudam e ajudará as gestões a fazerem uma autoavaliação de como se encontra a integração dos setores organizacionais, bem como, a partir do encontrado, possam trazer melhorias em caso de resultados insatisfatórios (POLTRONIERI; GEROLAMO; CARPINETTI, 2017).

Essas considerações partem de um processo de tomada de decisão que é exercido sob algumas alternativas que sucedem de forma diferente, sendo realizadas a fim de analisar e verificar o Sistema de Apoio à Decisão (SAD) e como este, reproduz o processo de decisão humana (EIS; LOBLER. 2012.).

O Brasil é um país de enorme burocracia, e ainda conta com enorme resistência dos governantes em adotar políticas que sejam de acordo com a versão a risco, do modo que as possam melhorar a eficiência, que possam identificar as mudanças de uma situação já existente (SAURIN, VALTER et al., 2015).

Status de uma versão a risco que identificam a presença de um véis nesse status nas tomadas de decisões. O status de véis não estão ligados a perdas e ganhos. Os status de versão a risco, mostram que quando ocorre baixos níveis de retorno, o sujeito tende a não apostar e isso resulta na maioria dos indivíduos que decidem arriscar. Diferente de quando ocorre altos níveis de retorno, sendo baseada em valores reais, aumentando o nível de remuneração (SAURIN, VALTER et al., 2015).

Aversão a risco como diz o próprio nome deve estar preparada para algo que possa trazer risco, desde eventos raros como crise mundiais podem induzir a aversão a risco. Teóricos microeconômicos, mostram que quanto menor a riqueza menor o risco (FELIPE, 2017).

3. Metodologia

O presente artigo é qualitativo, a pesquisa qualitativa “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade” (BAUER; GASKELL, 2008).

Quanto aos objetivos é exploratório, “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa” (DEMO, 2009). Quanto ao objetivo, o artigo é uma pesquisa de campo que “analisa com profundidade um ou poucos fatos, com vista à obtenção de um grande conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado. É usada nos estudos exploratórios e no início de pesquisas mais complexa”.

Quanto a amostragem, o presente artigo é por conveniência, “que se refere à seleção daqueles casos mais acessíveis sob determinadas condições” (SANTOS, 2010). Foram escolhidos quatro sujeitos que estudam em Universidade Federal e possuem diferentes níveis de renda. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista por meio de aplicativo de mensagens instantâneas no primeiro semestre de 2018.

Por fim, a técnica de análise utilizada no artigo é a análise de conteúdo que “é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas” (BAUER; GASKELL, 2008).

Autor(es), a análise de conteúdo pode ser qualitativa ou quantitativa

4. Resultados

A princípio foi revelado no que se refere à forma como controlam seus gastos, que o *sujeito a* e o *sujeito b* controlam suas economias com o auxílio de aplicativos, ou planilhas, desta maneira é evidente o cuidado que se tem pelas despesas do mês, evitando gastos exagerados. E isso se deu, segundo o *sujeito a* “porque acho mais simples a administração”, e o *sujeito b*, pois “acredita ser mais fácil dessa maneira”, logo, eles concordam na facilidade que os aplicativos trazem para melhor compreensão do seu dinheiro.

Já o *sujeito c* apenas diz que “tento gastar 70% do que recebo”, à vista disso compreende que por mais que ele não conte com uma ferramenta para facilitar nas suas despesas, ainda se tem o cuidado de economizar para eventuais surpresas, quando o mesmo diz “por que é a forma que encontrei de gerir melhor e conseguir economizar.” E o *sujeito d*, diferentemente dos demais entrevistados, expõe que sua preocupação se dá à medida que ele paga inicialmente as contas de maior importância, “Pagando primeiro as contas mais importantes” com a justificativa de que assim ficará devendo menos, portanto se tem uma incapacidade de prever gastos fora de seu orçamento mensal.

Posteriormente, no que se refere aos entrevistados de alguma forma poupar parte do seu dinheiro, obtivemos uma proporção quase igualitária, onde o *sujeito a* e o *sujeito d* manifestaram que não poupam ou não conseguem poupar parte de seu dinheiro. Em contrapartida, o *sujeito b* e o *sujeito c*, respectivamente expressaram que “pouco, mas sim!” e “sim, 30% mensais” conseguem poupar parte da sua quantia, representando uma forma de planejamento e controle de suas despesas.

Tendo em vista o que já foi exposta, podemos perceber varias maneiras diferentes que as pessoas pensam em relação às finanças pessoais, citando *sujeito a* diz que “em poder fazer algo de maior no futuro” observa-se ele sugere que a maior importância em economizar

dinheiro seria proporcionar algo que o pudesse usufruir no futuro, algo que esta economia trouxesse de retorno para o mesmo. Diferente do *sujeito b* que diz “Acredito que é importante guardar dinheiro para que se possa ter segurança na parte financeira, para alguma precisão ou até mesmo para comprar algo que não esteja planejado”, observa-se que este faz ou pensa economia, pensando na segurança pessoal e no modo em que fatores externos podem interferir, desde uma possível perda de emprego ou perda drástica de alguma renda familiar. Assim como o outro entrevistado, o *sujeito c* diz “é importante ter uma poupança, para casos urgentes ou para realizar alguma compra de alto valor”, e observa-se que tem por motivo de poupar dinheiro, a segurança, aplicando em poupanças com retorno baixo, mas de monetização alta, corroborando com o pensamento de Felipe (2017). Como os demais candidatos, o *sujeito d* diz “é importante porque no momento de necessidade de uma compra tenha-se uma reserva.”, e observa-se que este presa pela segurança acima de tudo, tendo em vista que problemas podem acontecer e este quer esta preparada para qualquer eventualidade.

Partindo de um pressuposto que todos devemos ter noção ou algum conhecimento sobre as nossas finanças pessoais, foi indagado aos entrevistados se eles teriam interesse em conhecer mais sobre suas finanças pessoais. Resultados mostram que o *sujeito a* diz que “Não”, observa-se que este *sujeito* não se interessa em aprender sobre suas finanças pessoais ou sobre o modo de planejar seus gastos pessoais. Diferente do outro *sujeito*, os *sujeitos b, c, e d* tiveram respostas afirmativas, dizendo: “Com certeza!”, “sim” e “Sim, pois preciso muito”, podemos perceber que as respostas foram de teor positivo, *sujeitos* que anteriormente pregaram a segurança em suas respostas, querem aprender mais sobre suas finanças pessoais, a fim de organizar e planejar seus gastos e receitas pessoais.

O controle e planejamento dos gastos é parte essencial nas finanças pessoais, tendo em vista que não se pode gastar mais do que se ganha, sempre busca uma vida financeira saudável. Por isso perguntado aos entrevistados se eles planejam seus gastos, e o *sujeito a* diz que “Não”, assim como os *sujeitos b e d* que deram respostas negativas perante a essa pergunta, responderam que: “Infelizmente não!” e “não, mesmo sabendo da necessidade”, ou seja, observa-se que ambos não planejam seus gastos e que não controlam uma parte importante da sua vida pessoal. Diferente do *sujeito c* diz que “costumo”, observa-se que este planeja seus gastos e deve ter controle das suas finanças pessoais.

Uma parte importante do controle financeiro pessoal é o que fazer quando resta algum dinheiro que possa ser investido em alguma coisa. Partindo deste conceito, o *sujeito a* diz “Compro coisas supérfluas”, este entrevistado investe seu dinheiro em coisas que não trarão retorno financeiro, mas um retorno que se objeta ao intangível. O *sujeito b* diz que “Guardo

na poupança!”, observa-se que este entrevistado tem por segurança guardar o dinheiro restante em uma poupança para sua segurança caso ocorra alguma eventualidade. O *sujeito c* diz que “guardo”, mostrando que guarda o dinheiro restante, mas não especifica a situação, se investe na poupança ou guarda em qualquer lugar de fácil acesso. O *sujeito d* diz que “pois não sobra, pelo contrário falta”, observando-se que este entrevistado tenta guardar o dinheiro que sobra, mas por motivos de não haver um controle dos seus gastos, e assim gastando mais do que ganha, ele não consegue guardar ou investir a sua renda pessoal em qualquer banco ou conta do tesouro nacional.

Dado o exposto, observa-se que o tema ainda não é de total compreensão da comunidade a qual foi entrevistada, de modo que ainda é complicado para alguns conseguir acompanhar ou conter suas despesas do mês. É importante evidenciar, que os itens abordados pelos entrevistados, refletem na total necessidade no que se refere à renovação pela busca de conhecimento e meios de maior efetivação e execução das finanças pessoais.

5. Conclusão

A importância das finanças pessoais no público universitário pesquisado na cidade de Currais Novos – RN é definida principalmente através discrepância de perfis dos entrevistados, visto que existem discentes que tem controle sobre seus gastos pessoais, diferente de alunos que não tem e não dão total importância as suas finanças.

Dentre as limitações para realização do estudo, podemos elencar a pouca disponibilidade de tempo, o fato das entrevistas terem sido realizadas em um único ambiente. Também podemos citar como limitação, uma grande parcela de desinteresse por parte das pessoas. Outra limitação está relacionada com a dificuldade em obter uma amostra mais diversificada, enfrentamos brevidade de respostas, falta de conhecimento sobre o tema e envolvimento das pessoas.

Como sugestão para futuras abordagens do tema, recomendamos aplicar os instrumentos de medida a um maior número de estudantes universitários, na tentativa de obter resultados mais conclusivos.

Referências

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSTA, Douglas Gomes da; OLIVEIRA, Virlane Dias de; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. Gestão de capital de giro: um estudo nas microempresas moveleiras de Divinópolis, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 1, p. 01-18, e971164, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

EIS, Eliete dos; LOBLER, Mauri Leodir. **O processo decisório descrito pelo indivíduo e representado nos sistemas de apoio à decisão**. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 16, n. 3, p. 397-417, Junho 2012.

FELIPE, Israel José dos Santos et al. **Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais**. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 21, n. spe, p. 84-109, Abril 2017.

GAMA, Mayara Xavier Bastos et al. A Liderança na Era da Informação e do Conhecimento nas empresas. **Research, Society and Development**, v. 3, n. 1, p. 02-18, nov. 2016.

MUNDIM, Pedro Santos; GRAMACHO, Wladimir; PINTO, André Jácomo de Paula. **Razão e emoção**: reações ao estado da economia e aprovação do governo federal. Opin. Publica, Campinas, v. 24, n. 1, p. 90-113, Abril 2018.

POLTRONIERI, Camila Fabrício; GEROLAMO, Mateus Cecílio; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Um instrumento para a avaliação de sistemas de gestão integrados**. Gest. Prod., São Carlos, v. 24, n. 4, p. 638-652, Dezembro 2017.

SANTOS, Ezequias Estavam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7 ed. rev., atual. e ampla. Niterói, RJ: Impetrus, 2010.

SAURIN, VALTER et al. **Estudo comparativo do viés do status quo e perfil de risco em tomadas de decisões por estudantes de cursos de pós-graduação**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 95-126, Outubro 2015.

SILVA, Valdilene Gonçalves Machado, FONSECA, Felipe Zenith; BITARAIS, Erika Andrade. Um estudo sobre a administração do capital de giro nas micro e pequenas indústrias

de fundição de Divinópolis, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 3, p. 01-14, e773151, 2018.